

1

Introdução

Encontro com o mundo espiritual do Tao

Os sonhos têm algo misterioso. Em suas imagens, eles dizem algo sobre aspectos de nossa alma que não nos são tão familiares na consciência cotidiana. Mas também guardam uma relação com nossa vida que percebemos conscientemente em nosso cotidiano. Por isso, eles também têm algo fascinante para nós. Quando falo sobre sonhos em palestras, sempre experimento uma reação muito viva nos ouvintes. Muitos narram sonhos concretos e querem que eu diga o que poderiam significar. Vivenciei uma reação particularmente ativa quando dei palestras sobre luto e superação do luto em Taiwan para budistas e cristãos e toquei no assunto de sonhos em que aparecem mortos ou em que sonhamos com nossa própria morte ou a de uma pessoa próxima. Foi possível notar com nitidez a grande necessidade de ter melhores informações sobre sonhos. Há muitos livros escritos por psicólogos sobre sonhos e interpretação dos sonhos. Mas percebi que justamente os

cristãos têm forte interesse em aprender mais sobre os sonhos. Eles não querem apenas saber se os sonhos são expressão do inconsciente, ou se processamos nossos problemas cotidianos neles; no pano de fundo, o que sempre se pergunta é se os sonhos têm um significado mais profundo e importante para nossa vida. E, nesse contexto, os cristãos indagam, sobretudo, se é possível que Deus fale conosco no sonho, tal como a Bíblia nos descreve repetidas vezes.

Por isso, o encontro com as pessoas de Taiwan e as conversas que tive com minha editora desse país, a teóloga protestante Hsin-Ju Wu, incentivaram-me a reconsiderar o tema dos sonhos. Ao longo das últimas décadas realizei vários seminários sobre sonhos e até mesmo escrevi, há 25 anos, uma pequena obra intitulada *Sonhos na jornada espiritual*. Mas senti a necessidade de um tratamento mais detalhado para esse tema. Minhas conversas com a senhora Wu me forneceram ideias valiosas para essa nova ocupação com os sonhos. Ela me apresentou uma interpretação de sonhos que é costume na tradição chinesa. Não só descobri nesse diálogo uma perspectiva totalmente nova dos sonhos, mas também nasceu em mim o desejo de refletir novamente sobre a sabedoria deles nas tradições ocidental e asiática. Os sonhos são realmente um tema que mexe com as pessoas de todas as culturas e nacionalidades, além de serem objeto de reflexão de todas as religiões. Justamente na era da globalização, que também aproxima as diferentes mentalidades e tradições culturais, e especialmente por causa do crescente interesse pela cultura asiáti-

ca na Europa, é uma tarefa emocionante abordar esse tema no diálogo entre Oriente e Ocidente.

A cultura chinesa sempre teve grande estima pelos sonhos. A filosofia taoista, em especial, pensou bastante a seu respeito. C.G. Jung, por várias vezes em seus escritos, já havia chamado a atenção para a filosofia chinesa e salientado quanto ela poderia enriquecer nosso pensamento ocidental. Ao receber a tradução de uma lenda chinesa de uma editora inglesa, ele elogiou a profunda “psicologia que cresce naturalmente da terra. É simplesmente maravilhoso ver que os chineses cuidavam de sua alma como seu jardim” (JUNG. *Briefe* II, 65). Tal como C.G. Jung se deixou inspirar pelo pensamento chinês, eu também me senti estimulado, na conversa com Wu, a repensar nos sonhos e escrever sobre eles. Escrevi o texto sozinho, mas os estímulos dessa senhora foram incorporados a este livro, e não apenas onde cito expressamente textos chineses. Discutimos todos os campos: os sonhos na Bíblia e na tradição religiosa, mas também a interpretação de sonhos concretos. Na conversa nossa visão se ampliou, e fomos capazes de examinar os sonhos de maneira nova, com novos olhos.

Há um famoso livro chinês sobre sonhos, escrito pelo príncipe Zhou há cerca de 2.000 anos. Para muitos chineses, esse livro sobre sonhos é uma espécie de Bíblia. Ali estão representadas ideias essenciais do taoísmo. Portanto, não deixaremos de desfrutar aqui a sabedoria chinesa sobre os sonhos.

O taoísmo é a filosofia que mais marcou o pensamento chinês – ao lado do confucionismo, de caráter mais prático. Por isso, expliquemos brevemente o grande papel que os sonhos desempenham para essa escola de pensamento. O termo “Tao” tem significados diferentes. Em primeiro lugar, é o caminho que devo trilhar. Mas também o Tao se refere ao comportamento que corresponde à minha essência. E é, igualmente, a ordem cósmica inerente a todos os seres. O Tao é a razão de tudo. Significa o caminho certo que nos leva à vida, e a sabedoria de vida que nos revela nossa verdade interior. Portanto, os dois termos – “caminho” e “verdade” – são importantes para os taoístas na interpretação dos sonhos. O taoísmo confia no fato de que o homem, durante um sonho, pode conhecer o Tao, a verdade, o caminho para a vida. Esse entendimento tem pontos de contato com prólogo de João no Novo Testamento. Traduções chinesas de Jo 1,1 também escrevem: “No princípio era o Tao”. Nesse sentido, Tao significa em última análise a Palavra de Deus. Se o sonho nos revela o Tao, podemos exprimir isso da seguinte maneira em linguagem cristã: No sonho, Deus fala sua palavra para nós. E a respeito dessa palavra podemos dizer: “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (Jo 1,4). Até mesmo um entendimento cristão nos permite dizer: A palavra de Deus no sonho nos mostra a autêntica realidade de nossa vida.

Para o taoísmo, isso se torna nítido no famoso sonho que nos é narrado pelo contador de sonhos

taoista Zhuangzi. Ele sonhou que era uma borboleta. No sonho, ele voa com muita felicidade de um lado para o outro no jardim. Quando acorda, ele já não pode distinguir se é um homem sonhando que é borboleta – ou se ele é uma borboleta que sonha que é um homem. Muitas vezes não podemos definir com exatidão a diferença entre sonho e realidade.

Esse sonho mostra algo essencial a respeito do ser humano: ele é, por natureza, como uma borboleta. Ele reflete a beleza e a leveza de Deus. Em sua alma, ele pode se alçar acima do peso de sua vida.

Os taoistas interpretam sonhos de um modo diferente de nós, ocidentais. Nós sempre nos perguntamos o que o sonho significa, o que os símbolos nos sonhos nos dizem para nossas ações ou o que podem revelar sobre nossos problemas psicológicos. Para os taoistas, em contrapartida, os sonhos são uma mensagem que desvela nossa verdadeira natureza, que nos mostra a verdade sobre nós mesmos. Uma mensagem fundamental do taoísmo é que, nos sonhos, a essência do homem é revelada.

Aprofundar-me nessa filosofia taoista e em sua interpretação de sonhos proporcionou-me grande alegria. Não apenas ingressei num novo mundo, mas ao mesmo tempo descobri que muitas afirmações do taoísmo correspondem a afirmações cristãs. Justamente a leveza da alma, a prontidão a descobrir a criança em si mesmo – tornar-se criança, na linguagem de Jesus – me mostraram várias semelhanças entre a filosofia taoista e a teologia cristã.